

RESUMO SIMPLES - CHUM - CIÊNCIAS HUMANAS

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI) PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE WAARDENBURG

Renata Picoli Takamori (renatapicoli407@gmail.com)

A Síndrome de Waardenburg é uma condição genética caracterizada por diferentes graus de perda auditiva sensorineural e alterações na pigmentação. No contexto da educação inclusiva, estudantes com essa síndrome demandam suportes específicos no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) surge como o instrumento central para organizar esses suportes, visando eliminar barreiras de comunicação e garantir o acesso ao currículo comum. O objetivo é analisar os desafios e as possibilidades da inclusão escolar de estudantes com Síndrome de Waardenburg, investigando como a elaboração e aplicação do PDI podem potencializar o desenvolvimento pedagógico e a autonomia desses alunos. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e abordagem descritiva. O procedimento técnico adotado é a pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de documentos normativos da Educação Especial, literatura científica sobre a Síndrome de Waardenburg e referenciais teóricos acerca do PDI e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Não houve o envolvimento direto de seres humanos, focando na análise de cenários e protocolos educacionais estabelecidos na literatura. Os resultados indicam que os principais desafios residem na identificação precoce das necessidades sensoriais e na superação de barreiras comunicativas. Por outro lado, as possibilidades revelam que um PDI bem estruturado — que preveja o uso de Tecnologias Assistivas, como sistemas de frequência modulada (FM) e softwares de apoio visual — reduz significativamente a exclusão escolar. A articulação entre o professor de AEE e o da sala regular mostra-se como o fator determinante para o sucesso do plano. A discussão aponta que a inclusão de alunos com Síndrome de Waardenburg não deve se pautar apenas no diagnóstico clínico, mas na funcionalidade pedagógica. A literatura reforça que o PDI deve ser flexível e focado na acessibilidade linguística. Observa-se que, quando as estratégias do PDI são integradas aos princípios do DUA, os benefícios estendem-se não apenas ao aluno com a síndrome, mas a toda a turma, promovendo uma cultura de diversidade. Conclui-se que o PDI é uma ferramenta indispensável para transformar o direito à educação em aprendizagem efetiva para alunos com Síndrome de Waardenburg. Embora os desafios estruturais e de formação docente persistam, a correta mediação pedagógica e o uso estratégico de recursos de acessibilidade garantem que as limitações sensoriais não se tornem impedimentos para o desenvolvimento pleno do estudante na escola regular.

Palavras-chave: atendimento educacional especializado; síndrome de waardenburg; plano de desenvolvimento individual; educação inclusiva; tecnologia assistiva.